



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



TERAPIAS ALTERNATIVAS UTILIZADA NA MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES

Cristiane Fenner^a, Leonardo Martini^a, Liziane Bertotti Crippa*· Carolina da Fonseca Sapin^b

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

Informações de Submissão

*Orientador (autor correspondente):
Liziane Bertotti Crippa, endereço: Rua Os
Dezoito do Forte, 2366. Caxias do Sul – RS.
CEP: 95020-472.
E-mail: liziane.crippa@fsg.br

Palavras-chave:

Ozonioterapia, Homeopatia, Acupuntura,
Laserterapia, Magnetoterapia

Resumo

Terapias alternativas são práticas que fogem da medicina convencional, buscando uma forma diferente de tratar o paciente. As terapias alternativas mais frequentemente utilizadas na Medicina de Animais Silvestres são a Ozonioterapia, a Homeopatia, a Acupuntura, a Laserterapia e a Magnetoterapia. Este trabalho tem como objetivo descrever as principais terapias alternativas utilizadas na medicina de animais silvestres, bem como seus principais usos. Trata-se de um estudo qualitativo em forma de revisão bibliográfica que foi desenvolvido por meio de uma pesquisa em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, em ambiente virtual através de plataformas como Pubmed, Scielo e Google Scholar. As terapias alternativas possuem grande importância para a Medicina de Animais Silvestres e vem se tornando cada dia mais uma busca dos tutores para oferecer melhor qualidade de vida e tratamento adequado para os seus animais.

1 INTRODUÇÃO

Terapias alternativas são práticas que fogem da medicina convencional, buscando uma forma diferente de tratar o paciente. Elas foram muito difundidas na Europa e é cada vez mais comum vê-las no nosso dia-a-dia. (LOPES, 2010; HAMLIM & ROBERTSON, 2017)

As terapias alternativas mais frequentemente utilizadas na Medicina de Animais Silvestres são a Ozonioterapia, a Homeopatia, a Acupuntura, a Laserterapia e a Magnetoterapia. Estas são utilizadas para os mais diversos fins, e tem como objetivo um melhor tratamento e consequentemente melhor qualidade de vida para os pacientes (LOPES, 2010; DUBY, 2019)

A ozonioterapia possui propriedades viricidas, fungicidas e bactericidas, além de melhorar a oxigenação local. Devido a variedade de formas de aplicação, possui diversas aplicações, porém não é recomendado que seja utilizada via intravenosa ou inalatória pois os riscos superam o benefício. (OLIVEIRA; 2007; MATOS NETO et al, 2012; VILARINDO et al, 2015).

A homeopatia possui alguns princípios característicos, como a lei do semelhante, onde acredita-se que a substância utilizada para tratar os sinais clínicos deve ser a mesma que causaria estes sinais em um organismo sadio e o princípio de doses mínimas, onde o tratamento é realizado com o medicamento altamente diluído. (GOMES, 2004; PIRES, 2005).

Na acupuntura, são utilizados os pontos de acupuntura para restabelecer o equilíbrio Yin e Yang do organismo. Estes pontos podem ser estimulados de diversas formas, desde da forma mais comum, as agulhas, até apenas com os dedos. A penetração da agulha causa a liberação de mediadores inflamatórios além da estimulação de alfa e beta-receptores. Também promove o melhor fluxo sanguíneo e de linfa. (FARIA & SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2008; KANEKO, 2010).

A laserterapia e a magnetoterapia costumam ser utilizadas em conjunto, de um lado laserterapia consiste na utilização de um raio de baixa potência, o qual pode ser de luz vermelha ou infravermelha, já a magnetoterapia funciona como bioestimulador que altera o metabolismo celular, promovendo vasodilatação em uma microrregião. (MARTINS et al., 2017; CHAGAS et al., 2019).

2. TERAPIAS ALTERNATIVAS

Terapias alternativas ou complementares, por definição, são práticas não padrão de tratamentos terapêuticos. As terapias alternativas buscam uma nova forma de tratamento para a recuperação do paciente (HAMLIM & ROBERTSON, 2017). A definição do termo ainda não é um consenso entre os pesquisadores, pois é um campo muito amplo como Diehl e Eisenberg (2000) provaram quando dividiram estas terapias em sete diferentes classes, as quais variam desde terapias dietéticas até práticas relacionadas com a ação dos campos magnéticos (GOMES, 2004).

Terapias alternativas foram muito difundidas na Europa no início de 1920, porém vem ganhando cada dia mais mercado, sendo disseminada na Medicina Veterinária (LOPES, 2010). Este trabalho discutirá as terapias alternativas mais utilizadas na medicina de animais silvestres.

2.1 Ozonioterapia

O ozônio é um gás presente na atmosfera terrestre e desde a Primeira Guerra Mundial vem sendo utilizado como uma terapia alternativa. O ozônio que é utilizado de forma medicinal é obtido através de um aparelho que gera este elemento químico. (VILARINDO, 2015)

O ozônio é utilizado como terapia devido a suas propriedades viricidas, fungicidas e bactericidas, que ocorrem devido a oxidação da membrana celular e componentes citoplasmáticos pelo seu mecanismo de ação. Devido a sua alta capacidade de penetração tecidual há uma melhora da circulação e da oxigenação do local, além de favorecer as respostas imunológicas e atuar como um agente analgésico. (MATOS NETO et al, 2012; VILARINDO et al, 2015).

A molécula de O₃ é quimicamente instável, sendo necessário que a sua preparação seja imediatamente antes do uso. A técnica utilizada para aplicação da ozonioterapia é uma mistura de oxigênio e ozônio, que pode ser utilizada por diversas vias de administração e pode ter concentração entre 0,05% até 0,5% de ozônio e o restante de oxigênio. (OLIVEIRA, 2007)

A via mais comum de aplicação é a insuflação retal, devido a facilidade do procedimento, além de não gerar desconforto ao animal. Pode ser utilizada em tratamento tópico, injeção intra-articular ou subcutânea. A aplicação por intravenosa ou arterial é proibida pela possibilidade de provocar êmbolos de oxigênio e a via inalatória devido aos seus efeitos na traquéia e brônquios. (OLIVEIRA, 2007).

Em animais silvestres, a principal forma de utilização do ozônio é para a cicatrização de feridas cutâneas. O ozônio tópico pode ser utilizado através de água, óleo ou cremes ozonizados, mas a forma mais comumente utilizada são os óleos (SANCHEZ, 2008; ALMEIDA, 2019; CHAGAS et al., 2019; IMASUL, 2020).

2.2 Homeopatia

A homeopatia, prática médica criada por Samuel Hahnemann entre os séculos XVIII e XIX, tem o princípio que o medicamento utilizado deve curar os sinais clínicos que este mesmo medicamento induz num organismo sadio. A homeopatia, por exemplo, acredita que se um medicamento pode causar a inapetência em um organismo sadio, esse mesmo medicamento pode ser usado em um caso de perda de apetite. Ainda, acredita-se que cada paciente possui uma forma pessoal

da doença que sofre, o qual é descrito pelos sinais clínicos que surgem após a infecção. Além disso, na homeopatia o medicamento precisa ser diluído e dinamizado (GOMES, 2004; PIRES, 2005).

A homeopatia foi a primeira especialidade reconhecida na Medicina Veterinária, pela resolução n°625/95. Devido a facilidade da utilização da homeopatia, além de ser uma terapia não invasiva, esta se torna uma terapia muito utilizada para casos que a medicina convencional não conseguiu resolver (SILVA, 2016).

Quando falamos em animais silvestres mantidos como pets, as aves se sobressaem. Os psitacídeos são o segundo grupo de aves mais comumente mantido como pets no Brasil (CICLO VIVO, 2019). Estas aves são animais muito suscetíveis ao estresse, e é muito comum observar o arrancamento de penas como resposta a esse estímulo. Por esse motivo, a *Arnica montana*, um medicamento homeopático produzido a partir da planta deste mesmo nome é a mais utilizada na área dos animais silvestres. Essa planta possui ação anti-inflamatória e é a mais indicada em caso de lesões e síndrome de arrancamento de pena (SILVA, 2016). A *Arnica montana* também possui relatos de uso em pododermatite (NARITA et al., 2021) e para o tratamento de feridas em pele (PRADE et al., 2020; SANTOS et al., 2020)

2.3 Acupuntura

A acupuntura é uma técnica da medicina chinesa que tem como ideia a inserção de agulhas na pele em pontos específicos chamados pontos de acupuntura, que permitem assim o restabelecimento do equilíbrio no organismo (KANEKO, 2010). A acupuntura acredita que a doença é causada devido a um desequilíbrio dos componentes Yin e Yang do organismo (SCOGNAMILLO-SZABÓ & BECHARA, 2010). É comprovado que a penetração da agulha gera uma sequência de eventos que de fato beneficiam o organismo, como a liberação de mediadores inflamatórios, estimulação de alfa e beta-receptores, estimulação de fusos tendíneos e musculares, melhora do fluxo da linfa e da circulação local (KANEKO, 2010).

Na Medicina Veterinária brasileira, o 1º Simpósio Brasileiro de Acupuntura Veterinária aconteceu em 1994, onde foi fundada a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária. A acupuntura se mostra uma forma muito eficaz de tratamento, especialmente quando utilizada em distúrbios neuromusculares (FARIA & SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2008).

Existem diversas formas para a estimulação dos acupontos, sendo o mais conhecido o agulhamento simples. Ainda, podem ser utilizados os dedos, técnica chamada de acupressão;

implantes de ouro em formato de cilindros milimétricos são implantados próximos ao ponto de acupuntura para obter um estímulo mais prolongado. Há também a eletroacupuntura, onde há transmissão de energia elétrica aos pontos de acupuntura, em diferentes níveis de intensidade e frequências, estabelecidos conforme a necessidade de cada paciente (FARIA & SCOGNAMILLO-SZABÓ, 2008; KANEKO, 2010).

A acupuntura não é tão utilizada em aves pois são animais sensíveis, e o estresse da captura e manipulação pode ser fatal para as mesmas, sendo necessário sempre pesar os benefícios da terapia e os possíveis efeitos colaterais (MCCLUGGAGE, 2000; KOSKI, 2011). Porém, em répteis e mamíferos costuma demonstrar bastante eficiência, especialmente em casos de reabilitação física após traumas em animais de vida livre (LLORET & HAYHOE, 2005; SILVA et al., 2008; SANTOS et al., 2020).

2.4 Laserterapia e magnetoterapia

A laserterapia e a magnetoterapia costumam ser utilizadas juntas devido aos benefícios da associação destas terapias. A laserterapia consiste na utilização de um raio de baixa potência, o qual pode ser de luz vermelha ou infravermelha, que auxilia na cicatrização de feridas devido a estimulação da migração celular, atividade mitocondrial e proliferação de fibroblastos. Além disso, também age na analgesia devido ao aumento da liberação de endorfinas e encefalinas (MARTINS et al., 2017; CHAGAS et al., 2019). Enquanto isso, a magnetoterapia funciona como bioestimulador que altera o metabolismo celular, promovendo vasodilatação em uma microrregião. Além disso, age nas fibras nervosas provocando analgesia. Ainda, possui efeito anti-inflamatório e relaxante muscular (MARTINS et al., 2017). Em animais silvestres, é comum o uso destas terapias para a cicatrização de feridas cutâneas (CHAGAS et al, 2019; SOUZA et al., 2019) e em tratamentos relacionados ao pós operatório de fraturas que não consolidaram da maneira correta (MARTINS et al., 2017; NATIVIDADE et al., 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo em forma de revisão bibliográfica que foi desenvolvido por meio de uma pesquisa em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, em ambiente virtual através de plataformas como Pubmed, Scielo e Google Scholar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A OMS, 2001 afirma que os principais motivos do aumento relacionado a procura das terapias alternativas na medicina humana está relacionado com a ideologia dos pacientes e os custos relacionados aos tratamentos, o que pode ser estendido a medicina veterinária já que cada dia mais os tutores enxergam os seus animais de estimação como parte da família (OMS, 2001; CRMV-RS, 2020).

A portaria nº10/2019 do CRMV-RS formalizou uma Comissão de Medicina Veterinária Integrada. A comissão tem como objetivo demonstrar a importância das terapias alternativas e da prática de uma Medicina Veterinária Integrada, com ações multidisciplinares que tenham o propósito de trazer um melhor tratamento para o paciente (CRMV-RS, 2020).

É importante que as medicinas alternativas e complementares sejam utilizadas apenas por quem possui domínios das mesmas, pois sua eficácia pode ser prejudicada pela falta de conhecimento (DUBY et al, 2019). Essas terapias não devem ser encaradas como antagonistas à medicina convencional, mas sim como um complemento que pode trazer grandes benefícios à evolução do paciente perante a enfermidade (LOPES, 2010).

O uso da terapia alternativa em animais silvestres e animais de zoológico é de grande importância, devido a ampla gama de enfermidades que podem ser tratadas com essa e pelas suas mais variadas formas de aplicação, o que pode facilitar o protocolo terapêutico de espécies mais difíceis de manejar (DUBY et al, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As terapias alternativas são métodos de tratamentos que não integram a grade de terapias convencionais, especialmente por terem métodos de ação diferente da medicina alopática. A utilização da medicina alternativa deve ser realizada apenas por um especialista nesta, para que a resposta à terapia seja a melhor possível. Em animais silvestres, é muito interessante o uso de um conjunto de terapias para que as enfermidades sejam tratadas de forma mais rápida e diminuam a necessidade de manejo especialmente em animais estressados. Há a necessidade de que relatos de casos referentes à terapia alternativa em animais silvestres sejam publicados.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Glícia Fernanda Oliveira. **USO DE ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO COMO ADJUVANTE NA CICATRIZAÇÃO DE LESÃO CUTÂNEA EM HAMSTER SÍRIO (*Mesocricetus auratus*) - RELATO DE CASO**. 2019. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.

AMORIM, A. R. *et al.* O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Ambiental**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 196-205, abr./jun. 2020.

ANDRADE, F. S. S. D.; CLARK, Rosana Maria de Oliveira; FERREIRA, Manoel Luiz. Effects of low-level laser therapy on wound healing. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 129-133, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-69912014000200010>.

CANUTO, Geiza Maira Fawaz; FRUHVALLD, Erika; FAVARO, Larissa Lais. MANEJO DE FRATURA FEMORAL EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*) : RELATO DE CASO. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, Itapeva, v. 1, n. 14, p. 1-15, maio 2020.

CASSU, R. N.; COLLARES, Carlos Meirelles; ALEGRE, Beatriz Porto; FERREIRA, Rosângela Cristóvão; STEVANIN, Helaine; BERNARDI, Camila Ângela. Analgesia e ação antiinflamatória da Arnica montana 12CH comparativamente ao cetoprofeno em cães. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 41, n. 10, p. 1784-1789, out. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

CHAGAS, N.T.C.; ROCHA, C.L.R.; SILVA, R.B.T.; SANTOS, K.M.M.; HIRANO, L.Q.L.. Tratamento de ferida em Coendou prehensilis (Rodentia: erethizontidae) com laserterapia e ozonioterapia. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 953-958, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-10872>.

CICLOVIVO. **37 milhões de aves são criadas em cativeiros no Brasil**. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/37-milhoes-aves-criadas-cativeiros/>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

CRMV-RS (Rio Grande do Sul). **Comissão de Medicina Veterinária Integrativa**. 2021. Disponível em: https://www.crmvrs.gov.br/comissao.php?id_comissao=6. Acesso em: 15 ago. 2021

D, D. *et al.* USE OF HERBAL MEDICINE AS COMPLEMENTARY TREATMENT IN ZOO SPECIES. In: PROC ZOO WILDLIFE HEALTH CONF 2019, 1., 2019, Kolmården / Sweden. **PROCEEDINGS OF THE ZOO AND WILDLIFE HEALTH CONFERENCE 2019**. Kolmården / Sweden: Leibniz Institute For Zoo And Wildlife Research, 2019. p. 106-108..

DUBY, D. *et al.* Utilisation de médecines complémentaires en parc zoologique. **Le Point Vétérinaire**, S.L, v. 1, n. 395, p. 23-27, maio 2019.

FARIA, A. B.; SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R. VETERINARY ACUPUNCTURE: CONCEPTS AND TECHNIQUES - REVIEW. *Ars Veterinária*, S.L., v. 2, n. 24, p. 83-91, jan. 2008.

FRANCELINO, L.K.S. **LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE ACUPUNTURA EM AVES, RÉPTEIS E MAMÍFEROS EXÓTICOS - REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASOS**. Jaguariúna: UniFAJ, 2017. Dissertação (Especialização em Acupuntura Veterinária), Faculdade de Jaguariúna, 2017.

GOMES, Kolia Patrice Lacerda. **Motivações dos Médicos Veterinários para a adoção de terapias alternativas, Belo Horizonte - MG, 2002 - 2004**. 2004. 38 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

HAMLIN, Amy S.; ROBERTSON, T. Michelle. Pain and Complementary Therapies. *Critical Care Nursing Clinics Of North America*, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 449-460, dez. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cnc.2017.08.005>.

KOSKI, M. A.. Acupuncture for Zoological Companion Animals. *Veterinary Clinics Of North America: Exotic Animal Practice*, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 141-154, jan. 2011. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvex.2010.09.010>.

KRIPLANI, P.; GUARVE, K.; BAGHAEL, U. Arnica montana L. – a plant of healing: review. *Journal Of Pharmacy And Pharmacology*, [S.L.], v. 69, n. 8, p. 925-945, 11 abr. 2017. Oxford University Press (OUP).

LLORET, L.; HAYHOE, S. A tale of two foxes - case reports: 1. Radial nerve paralysis treated with acupuncture in a wild fox; 2. Acupuncture in a fox with aggressive and obsessive behavior. *Acupuncture in Medicine*, v. 23, n.4, 2005, p. 190-195.

LOPES, D.F. Terapias complementares usadas na Medicina Veterinária. *PUBVET*, Londrina, V. 4, N. 16, Ed. 121, Art. 818, 2010.

MACEDO, S.B. et al. Anti-inflammatory activity of *Arnica montana* 6cH: preclinical study in animals. *Homeopathy*, v.93, p.84-87, 2004.

MARTINS, J. S. *et al.* Tratamento da união-retardada em fratura tibial de porquinho-da-índia por meio da laserterapia e magnetoterapia. In: XX CONGRESSO E XXVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 20., 2017, Curitiba. **ANAIS DO XX CONGRESSO E XXVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS**. Curitiba: Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2017. p. 110-112.

McCLUGAGE, D. Acupuncture for the avian patient. IN: SCHOEN, A.M. (2 ed.) **Veterinary Acupuncture**, St Louis: Mosby, 2000. p-307-322.

NARITA, F. B. ; SCARDOELI, B.; GALLO NETO, H.; COELHO, C. P.. Homeopathic Treatment of Pododermatitis in Magellanic Penguins (*Spheniscus magellanicus*). **Homeopathy**, [S.L.], v. 110, n. 01, p. 062-066, 14 dez. 2020. Georg Thieme Verlag KG.

NATIVIDADE, R. L. *et al.* USO DA LASERTERAPIA E MAGNETOTERAPIA NO TRATAMENTO DA UNIÃO-RETARDADA DE FRATURA TÍBIO-TÁRSICA EM ASIO CLAMATOR. In: XXVII ENCONTRO E XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 28., 2018, São José dos Campos. **ANAIS DO XXVII ENCONTRO E XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS**. São José dos Campos: Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens, 2018. p. 60-61.

OLIVEIRA, J.T.C. **Revisão sistemática de literatura sobre o uso terapêutico do ozônio em feridas**. 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Enfermagem, Proesa, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, P.P. **ACUPUNTURA EM AVES**. São Paulo:UNESP,2006. Dissertação para especialização em Acupuntura Veterinária, Universidade Federal de São Paulo.

PIRES M.F.A. **A Homeopatia para os Animais**. 1 ed. Juiz de Fora/MG: Embrapa, 2005.

PRADE, J. S. *et tal.*. Anti-inflammatory effect of Arnica montana in a UVB radiation-induced skin-burn model in mice. **Cutaneous And Ocular Toxicology**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 126-133, 30 mar. 2020. Informa UK Limited.

RUARO, Mayara Adrielli. **CASO DE INTERESSE: USO DE OZONIOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR AO TRATAMENTO DE SALMONELLOSE RESISTENTE EM CÃO**. 2021. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2021.

SANCHEZ, Camila Maria Sene. **A UTILIZAÇÃO DO ÓLEO OZONIZADO PARA O TRATAMENTO TÓPICO DE LESÕES EM PORQUINHO DA ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS) - RELATO DE CASO**. 2008. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de E Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens, Universidade Castelo Branco, Itatiba, 2008.

SANTOS, C.e.C.; CARVALHO, M.G.s.; COSTA, B.e.; FERREIRA JÚNIOR, W.G.; LIMA, C.C.; CORSETTI, P.P.; GARCIA, J.A.D.. Efeito do extrato de *Bidens pilosa* L., Mel e pomadas homeopática e alopatia na cicatrização de feridas cutâneas de ratos Wistar. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 72, n. 4, p. 1286-1294, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-11630>.

SANTOS, Janara Custódio dos; RIBEIRO, Ítalo dos Santos; SANTOS, Lethicia da Silva; MUSTAFA, Vanessa da Silva. Evolução clínica de um mico estrela (*Callithrix penicillata*) com acupuntura em quadro clínico de trauma: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 14, n. 12, p. 1-5, dez. 2020. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v14n12a713.1-5>.

SILVA, E.. **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO REPARO ÓSSEO EM RATAS, OVARIECTOMIZADAS, LESIONADAS E TRATADAS COM Arnica montana FITOTERÁPICA E HOMEOPÁTICA**. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José dos Campos, 2012.

SILVA, F.S.; ALBANO, A.N.P.; COIMBRA, M.A.A.; XAVIER, F.S.; SILVEIRA, G.R.; STEIN, M.; SCOPEL, D.; CARAPETO, L.P. **Acupuntura na reabilitação física de lagarto-teiú (tupinambismeriane)**; 2009.

SILVA, Camila Marques da. **Avaliação de Arnica Silvestre (Floral de Saint Germain) e da Arnica Montana (homeopatia) em Periquitos Australianos (Melopsittacus undulatus) submetidos a estresse**. 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2016.

SILVA, F.S.; ALBANO, A.N.P.; COIMBRA, M.A.A.; XAVIER, F.S.; SILVEIRA, G.R.; STEIN, M.; SCOPEL, D.; CARAPETO, L.P. **Acupuntura na reabilitação física de lagarto-teiú (tupinambismeriane)**; 2009.

SOUZA, E. I. B. et al.. **UTILIZAÇÃO DE LASERTERAPIA PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA DA ESPÉCIE CAVIA PORCELLUS..** In: **Anais do X ENGEAS**. Anais...São Cristóvão(SE) Universidade Federal de Sergipe, 2019.

VILARINDO C.M; ANDREAZZI M.; FERNANDES V.S. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DA OZONIOTERAPIA NA CLÍNICA VETERINÁRIA**. ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA - EPCC, VIII, 2013, Maringá. Paraná:2013.**VIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA**. Maringá: Editora Cesumar, 2013. p. 1-9.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Legal Status of Traditional Medicine and Complementary/Alternative Medicine: A Worldwide Review**. S.L, 2001. 199 p. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/WHO_EDM_TRM_2001.2.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.